



Projeto de Intervenção



**Candidatura a Diretor do Agrupamento de Escolas da Nazaré
de João José Ribeiro Magueta
26 de maio de 2021**

ÍNDICE

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ENQUADRAMENTO CONCETUAL.....	4
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO	5
3.1 - Origem e composição do Agrupamento	5
3.2 - Caracterização do Agrupamento	5
4. Identificação dos Pontos Fortes e Pontos a necessitar de melhoria existentes no Agrupamento e identificados no documento Grau de Consecução do Projeto Educativo	9
Pontos Fortes	9
Aspetos que carecem de melhoria – Fragilidades detetadas	12
5. PROPOSTAS PARA O FUTURO DO AGRUPAMENTO	14
5.1. Missão	14
5.2. Grandes linhas de orientação da ação	14
5.3. Metas	15
5.4. Explicitação do Plano Estratégico	16
5.5. CALENDARIZAÇÃO	20
6 - FORMAÇÃO	21
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
8 - ANEXOS – CERTIFICADOS DE FORMAÇÃO	23

Projeto de Intervenção (2021-2025)

1. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento às orientações do aviso de abertura do procedimento concursal para a eleição do Diretor do Agrupamento de Escolas da Nazaré, apresento, conjuntamente com a minha candidatura à eleição do lugar de Diretor, o presente Projeto de Intervenção para o quadriénio 2021/2025. Conforme o previsto no Aviso n.º 9108/2021, publicado em Diário da República, 2.ª série, n.º 94, de 14 de maio, e o consignado nos números 2 e 3 do Artigo 22.º A do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho, que altera o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, e ainda no regulamento do concurso publicado na página eletrónica do Agrupamento, o presente Projeto de Intervenção apresenta a caracterização geral do Agrupamento, identifica os pontos fracos e fortes, define a missão, estabelece as grandes linhas de orientação da acção, elenca as metas a cumprir e explicita o plano estratégico que eu enquanto candidato me proponho desenvolver no meu mandato, no caso de vir a ser reeleito.

Com o intuito de melhorar, valorizar e atualizar os conhecimentos inerentes à gestão, conclui o Curso de Formação Especializada em Gestão Pedagógica e Administração Escolar no Instituto Superior de Educação e Trabalho creditado com o nº CCPFC/AAC-9511/97 (ao abrigo do Dec. Lei 95/97 de 23 de abril) e que contribuiu para a minha classificação de Excelente na Avaliação do Desempenho Docente (ADD) em 2009, homologada pela Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) em 11/03/2010.

A minha recandidatura a Diretor do Agrupamento de Escolas da Nazaré (AENazaré) tem por base a experiência adquirida ao longo dos quase 30 anos em que trabalhei neste Agrupamento e também aos últimos 15 em que exerci os cargos de vice-presidente do Conselho Diretivo, adjunto do Diretor, Presidente da CAP e de dois mandatos como diretor desta instituição, onde sempre me tenho pautado por princípios de equidade e de justiça.

Tive como linhas orientadoras na construção deste projeto de intervenção: O Projeto Educativo cessante, os documentos de monitorização produzidos pela Equipa da Avaliação Interna; o Plano de Ação Estratégica, o novo Regulamento Interno que irá ser aprovado e o perfeito conhecimento do meio em que o Agrupamento está implantado, bem como os contributos dados pela câmara municipal, pelas associações de pais e pelos parceiros da comunidade.

Outro fator muito importante na minha decisão foi o facto de poder contar com uma equipa já formada, leal e conhecedora da realidade e dos problemas existentes na comunidade. Todos os elementos têm a sua área de funcionamento, fazendo parte de diversos grupos de trabalho e encontrando-se envolvidos em vários projetos e mostraram inteira disponibilidade para dar continuação ao trabalho desenvolvido. Além dos elementos da direção temos outros elementos que estão a coordenar outros grupos de trabalho e que merecem a nossa inteira confiança.

Sem estes dois pressupostos: apoio dos restantes elementos da direção, dos colegas e dos parceiros da comunidade nunca pensaria em avançar com o presente projeto porque considero que tem que haver uma grande sintonia entre todos para que a comunidade educativa possa sair enriquecida.

Tendo por base o exposto, comprometo-me, dentro das competências que me são atribuídas, a exercer uma gestão democrática, dinâmica e participada, sustentada nos seguintes fundamentos:

- Determinação:

Em estabelecer objetivos e metas claras, ajustadas à comunidade educativa, com vista à melhoria dos resultados.

- Cooperação:

Colaborar com os parceiros, em projetos de cooperação, de forma a proporcionar aos alunos aprendizagens mais diversificadas.

- Abertura à inovação:

Investir nas novas tecnologias aceitando os desafios que as mudanças exigem.

- Partilha de responsabilidade:

Por uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa, delegando competências, valorizando as estruturas intermédias, concretizando uma liderança colaborativa.

2. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

Na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, o Estado “assume a responsabilidade de promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares” (ponto 2 do Artigo 2.º). A democratização do ensino é um desafio permanente que não deve ser dado como garantido. As sociedades democráticas confrontam-se com as desigualdades naturais, para além das resultantes dos contextos socioeconómicos, que se impõem como fatores condicionantes de uma efetiva integração dos cidadãos na vida ativa. Os

objetivos propostos pelo Estado Português de uma efetiva democratização do ensino, que permita a todos os cidadãos aceder à escola pública com a **garantia de sucesso e igualdade de oportunidades**, ainda não foram atingidos.

Em 2018, o enquadramento legal e institucional da educação, em Portugal, promoveu novos desafios, que visavam concretizar os objetivos definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, mas à luz de um novo paradigma.

Assim, perante este desafio, pretendemos apresentar uma estratégia que contribua para a consecução dos objetivos politicamente definidos e legalmente apoiados pelos Decretos-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e n.º 55/2018, de 6 de julho.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

3.1 - Origem e composição do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas da Nazaré agrupa todas as escolas da rede pública do concelho, num total de 6 estabelecimentos, com **1433** alunos divididos pelos jardins-de-infância, escolas de primeiro ciclo e a escola sede onde são lecionados os segundo e terceiro ciclos e Secundário.

O Agrupamento foi constituído no ano letivo de 2001/2002 com a associação da Escola Básica de 1.º ciclo da Pederneira à Escola Básica 2/3 Amadeu Gaudêncio, tornando-se esta a sede do agrupamento, conforme o regulamentado por despacho do Diretor Regional de Educação de Lisboa de 30 de março de 2001.

Posteriormente, em 26 de agosto de 2003, e, dando cumprimento ao Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio, concluiu-se o processo de alargamento a todas as escolas da rede de ensino público do concelho da Nazaré.

Recentemente, a 5 de julho de 2017, com o alargamento da rede pública ao Ensino Secundário, a Escola Sede passou a designar-se Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio, de acordo com o despacho de homologação do IGEFE.

3.2 - Caracterização do Agrupamento

A população escolar distribui-se por 6 localidades dispersas ao longo das três freguesias.

A diversidade de níveis de educação e de ensino ministrados nas escolas do Agrupamento permite uma melhor perceção da realidade do ensino básico e facilita a articulação entre o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, assim como entre o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. Quanto à distribuição do número de turmas pelos diferentes níveis de ensino, existem neste agrupamento

dez grupos do pré-escolar; vinte e três turmas do primeiro ciclo; onze do segundo, quinze do terceiro ciclo e seis do ensino secundário.

Anos	Pré	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Alunos	240	125	113	124	117	132	117	113	111	111	28	65	37
Total	1433												

A Escola Sede possui um edifício com cerca de 30 anos, que foi ampliado há 4 anos com a construção de mais seis salas mas continua a precisar de uma intervenção de fundo que contemple tudo o que já se encontrava previsto no projeto de obras. O edifício não dispõe de pavilhão gimnodesportivo próprio e os alunos têm que se deslocar sempre para fora do recinto escolar para as aulas de Educação Física. Para a prática da Educação Física e Desporto Escolar é usado um dos pavilhões gimnodesportivos e as piscinas municipais propriedade da autarquia, situação que causa alguns transtornos ao controlo das saídas dos alunos, bem como na distribuição dos horários e na pontualidade destes em relação às aulas de outras disciplinas.

No 1.º Ciclo, o panorama é significativamente diferente com dois Centros Escolares já em funcionamento há alguns anos e com a abertura do terceiro Centro Escolar em Famalicão. Esta abertura irá encerrar as escolas do Plano Centenário que ainda permanecem em funcionamento e irá proporcionar a alunos e docentes ótimas condições de trabalho e estudo.

O Agrupamento dispõe de duas salas de ensino estruturado (sala do 1ºciclo e sala do 2º e 3º ciclos) para alunos com Perturbação do Espectro de Autismo – teacch e foi homologada uma sala de multideficiência no Centro Escolar de Valado dos Frades.

Na promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, os serviços técnico-pedagógicos do agrupamento integram a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e o Gabinete de Apoio à Disciplina Escolar (GADE). Neste âmbito, o Agrupamento mantém ainda uma estreita colaboração com a autarquia com o Projeto CAA (Centro de Apoio às Aprendizagens) que faz parte do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – Aluno ao Centro, apresentado pela Comunidade Intermunicipal do Oeste.

De forma sucinta, descrevem-se as principais valências de cada um dos serviços:

a) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva, à qual compete propor, acompanhar e monitorizar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva e elaborar o relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos na legislação em vigor.

O CAA é uma estrutura de apoio pedagógico, psicopedagógico, terapêutico e sociocultural, que visa a promoção, quer de espaços especializados de avaliação, acompanhamento, desenvolvimento e crescimento, quer das competências essenciais convergentes ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Desenvolve a sua ação em diferentes espaços do agrupamento, numa mesma escola e/ou em escolas diferentes, onde a sua ação se manifeste necessária.

b) Serviços de Psicologia e Orientação

É uma unidade especializada de Apoio Educativo, constituída por duas psicólogas, a tempo inteiro, que desenvolvem a sua atividade em três domínios: orientação educativa, apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa.

c) Gabinete de Apoio à Disciplina Escolar (GADE)

O GADE (Gabinete de Apoio à Disciplina Escolar) da Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio é uma estrutura constituída por professores que preencherão todos os tempos letivos, que estarão presentes na sala GADE para onde serão encaminhados os alunos que de alguma forma perturbem o bom funcionamento de uma aula.

Composição:

A coordenação do GADE será constituída por uma equipa pluridisciplinar, a definir pelo diretor, e coordenada por um dos seus membros, agindo, sempre que necessário, em articulação com outros parceiros.

A composição deste organismo é a seguinte: um membro da direção (coordenador), um professor do 1º Ciclo, um professor da Escola Básica e Secundária, um psicólogo e um membro do pessoal não docente.

Competências:

Compete à equipa pluridisciplinar do GADE:

- Analisar as participações disciplinares ocorridas ao longo do ano letivo;
- Elaborar relatórios com base nas participações disciplinares ocorridas ao longo do ano letivo;
- Acompanhar/avaliar a aplicação de medidas disciplinares ou sancionatórias.
- Sugerir estratégias de atuação/combate à indisciplina.

d) CAA (Centro de Apoio às Aprendizagens) da Câmara Municipal da Nazaré

O CAA (Centro de Apoio às Aprendizagens) é um projeto para a Educação que faz parte do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – Aluno ao Centro – que se enquadra no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal do Oeste, e que surge na sequência da submissão da candidatura do projeto CENTRO-03-5266-FSE-000020 ao Aviso de Concurso nºCentro-66-2016-15, do Eixo Prioritário 3 - Desenvolver o Potencial Humano, na tipologia de operação “Iniciativas integradas e inovadoras de combate ao insucesso escolar”, que tem por objetivo “Aumentar as intervenções que de forma integrada e articulada favoreçam as condições para o reforço da igualdade no acesso ao ensino, a melhoria do sucesso educativo dos alunos, e o reforço da qualidade e eficiência do sistema de educação”.

Este Plano visa promover um maior e melhor acompanhamento dos alunos, numa lógica de intervenção de primeira linha, promovendo a inclusão e o sucesso educativo, através de abordagens inovadoras no agrupamento que ajudem a prevenir o abandono escolar e a contribuir para uma maior igualdade de oportunidades no acesso ao ensino.

Consiste numa equipa de técnicos multidisciplinar constituída por profissionais especializados, que, em conjunto com o AENazaré, se destina a acompanhar a comunidade estudantil e respetivos encarregados de educação (EE) que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos no presente Estatuto do Aluno. A intervenção desta equipa multidisciplinar incide no âmbito da capacitação e empoderamento do aluno e da capacitação parental, tendo como referência boas práticas nacional e internacionalmente reconhecidas. Pressupõe uma visão mais ampla, de modo a integrar o sujeito da aprendizagem, a sua família e os seus sistemas significativos, funcionando a escola como mediadora do processo interrelacional.

Pretende ainda oferecer a todos os alunos e respetivas famílias, docentes e outros agentes da

comunidade escolar: apoio psicopedagógico e socioeducativo, aconselhamento pessoal/emocional (para problemas emocionais, que condicionem de algum modo as aprendizagens ou suscitem comportamentos desajustados), adotando um novo paradigma educacional segundo o qual a escola contemporânea não se restringe ao núcleo básico do desenvolvimento cognitivo, mas acumula o desenvolvimento da personalidade, da afetividade e da sociabilidade, num processo relacional dinâmico.

A equipa do CAA, constituída por profissionais (especializados) de diversas áreas, atua em conjunto com o Agrupamento e intervém junto dos alunos e encarregados de educação em várias valências de apoio educativo para todos os ciclos de ensino.

4. Identificação dos Pontos Fortes e Pontos a necessitar de melhoria existentes no Agrupamento e identificados no documento Grau de Consecução do Projeto Educativo.

Pontos Fortes

Resultados Académicos:

Áreas de Sucesso dos Resultados Académicos

Taxas de Sucesso por disciplina acima das metas definidas (na generalidade);

Exames Nacionais do 11º e 12º anos de escolaridade com médias positivas, excetuando as disciplinas de MACS;

Média do Agrupamento, nos exames de Biologia e Geologia, Economia A, Inglês, História A e Matemática A, acima da média Nacional;

Taxa de Transição/Aprovação superior ao ano letivo anterior (exceção do 1º CEB – decréscimo pouco significativo);

Qualidade do sucesso acima do definido;

Aumento da percentagem de alunos com Percurso Direto de Sucesso (exceto no 9ºano);

Aumento das Taxas de transição dos alunos com medidas seletivas e adicionais, ao abrigo do Dec. Lei 54/2018 de 6 de julho;

Percentagem de alunos que ingressou no Ensino Superior (90%);

Percentagem de alunos colocados na 1ª opção (56%);

Os quadros seguintes foram retirados do documento: Resultados Escolares 19/20 produzido pela Equipa da Avaliação Interna e serão o ponto de partida deste Plano de Ação.

RESULTADOS ESCOLARES / QUADRO-RESUMO

	Ano	Total de alunos	N.º de Alunos sem níveis < 3 ou sem classificações < 10		N.º de Alunos com níveis < 3 (Port + Mat) ou mais de duas classificações < 10		N.º de Alunos só com níveis 4 ou 5 ou classificações >= 14		Média de Sucesso	Nível médio ou classificação média	Disciplinas com sucesso inferior à meta
1.º CEB	1.º Ano	106	100		3		65		98,48%	4,25	_____
	2.º Ano	125	110		3		69		96,45%	4,02	Estudo do Meio
	3.º Ano	115	106		1		65		98,66%	4,14	_____
	4.º Ano	135	124		1		61		98,52%	3,96	Inglês
	Total 1.º CEB	481	41,47%	440	91,48%	8	1,66%	260	5,41%		
2.º CEB	5.º Ano	118	95		5		31		95,61%	3,70	_____
	6.º Ano	111	97		0		34		98,52%	3,87	_____
	Total 2.º CEB	229	19,74%	192	83,84%	5	2,18%	65	28,38%		
3.º CEB	7.º Ano	112	83		2		35		95,37%	3,82	_____
	8.º Ano	111	60		5		22		94,64%	3,66	Matemática
	9.º Ano	78	46		0		26		95,33%	3,44	_____
	Total 3.º CEB	301	25,95%	189	62,79%	7	2,33%	83	27,57%		
SEC.	10.º Ano	70	50		7		6		88,88%	12,80	Inglês, Filosofia e Francês
	11.º Ano	38	31		0		7		97,07%	14,36	_____
	12.º Ano	41	31		0		17		93,54%	15,31	_____
	Total Sec.	149	12,84%	112	75,17%	7	4,70%	30	20,13%		
	Total Geral	1160		933	80,43%	27	2,33%	438	37,76%		

TAXA DE TRANSIÇÃO / APROVAÇÃO

	Ano de Escolaridade	Total de alunos	Transitados/Aprovados		Não Transitados/ Não Aprovados		Observação: Excesso grave de Faltas
			Nº de Alunos	%	Nº de Alunos	%	
1º CEB	1º ano	106	105	99,06%	1	0,94%	1
	2º ano	125	121	96,80%	4	3,20%	0
	3º ano	115	112	97,39%	3	2,61%	2
	4º ano	135	134	99,26%	1	0,74%	0
	Subtotal	481	472	98,13%	9	1,87%	3
2º CEB	5º ano	118	116	98,31%	2	1,69%	0
	6º ano	111	111	100,00%	0	0,00%	0
	Subtotal	229	227	99,13%	2	0,87%	0
3º CEB	7º ano	112	108	96,43%	4	3,57%	2
	8º ano	111	110	99,10%	1	0,90%	0
	9º ano	78	76	97,44%	2	2,56%	2*
	Subtotal	301	294	97,67%	7	2,33%	4*
SEC	10º ano	70	62	88,57%	8	11,43%	0
	11º ano	38	35	92,11%	3	7,89%	1
	12º ano	41	41	100,00%	0	0,00%	0
	Subtotal	149	138	92,62%	11	7,38%	1
AGN	Total	1160	1131	97,50%	29	2,50%	8(0,69%)

* Um aluno em abandono escolar

Exames Nacionais 19/20:

METAS EDUCATIVAS	PROVAS FINAIS E EXAMES NACIONAIS – 1ª FASE											
	9ºANO											
	ANO LETIVO 17/18						ANO LETIVO 18/19					
	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			PORTUGUÊS			MATEMÁTICA		
	META PREVISTA	META ALCANÇADA	DESVIO	META PREVISTA	META ALCANÇADA	DESVIO	META PREVISTA	META ALCANÇADA	DESVIO	META PREVISTA	META ALCANÇADA	DESVIO
	≥67%	89%	22%	≥31%	31%	0,00%	≥89%	73%	-16%	≥31%	46%	15%
	a) Não se realizaram exames nacionais do 9ºano											
	• Comparação com os Resultados Nacionais											
	ANO LETIVO 17/18						ANO LETIVO 18/19					
	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			PORTUGUÊS			MATEMÁTICA		
	AGR	NAC	DESVIO	AGR	NAC	DESVIO	AGR	NAC	DESVIO	AGR	NAC	DESVIO
	89%	87%	-2%	31%	48%	-17%	73%	77%	-4%	46%	60%	-14%
	a) Não se realizaram exames nacionais do 9ºano											
	11ºANO											
	ANO LETIVO 18/19						ANO LETIVO 19/20					
		MÉDIA AGR	MÉDIA NACIONAL	DESVIO				MÉDIA AGR	MÉDIA NACIONAL	DESVIO		
	Física e Química a	9,66	10	-0,34			12,3	13,2	-0,9			
	Biologia e Geologia	9,24	10,70	-1,46			14,4	14,0	+0,4			
	Filosofia	6,06	9,8	-3,74			12,5	13,0	-0,5			
	Macs	8,04	11	-2,96			7,0	9,5	-2,5			
	Geografia a	8,13	10,30	-2,17			10,5	13,6	-3,1			
	Alemão						20,0	16,1	+3,9			
	Economia A						14,3	12,6	+1,7			
	Francês						13,6	15,1	-1,5			
	Matemática B						10,7	12,0	-1,3			
	Inglês						15,2	15,0	+0,2			

12ºANO

ANO LETIVO 19/20			
	MÉDIA AGR	MÉDIA NACIONAL	DESVIO
Português	10,3	12,0	-1,7
História A	14,5	13,4	+1,1
Matemática A	13,6	13,3	+0,3
Desenho A	9,9	14,7	-4,8

Resultados Sociais:

▪ Áreas de Sucesso dos Resultados Sociais

Maior envolvimento dos alunos na dinâmica escolar;

Aumento do número de alunos que integraram o Quadro de Excelência;

Taxa de abandono residual;

Aumento do número de turmas com comportamento “BOM” ou “MUITO BOM”;

Taxas de transição dos alunos com apoio tutorial específico;

Taxas de transição dos alunos que frequentaram o Apoio ao Estudo.

Prestação do Serviço Educativo:

▪ Áreas de Sucesso da Prestação do Serviço Educativo

Fomento da elaboração de planos de melhoria departamental;

Reforço da elaboração de matrizes para os instrumentos de avaliação;

Aperfeiçoamento do balanço trimestral do processo ensino–aprendizagem;

Formação interna e externa de desenvolvimento profissional do pessoal docente;

Respostas educativas em função da evolução da população discente com medidas de suporte e apoio à inclusão face aos recursos humanos disponíveis;

Articulação interdisciplinar;

Liderança e Gestão:

▪ Áreas de Sucesso da Liderança e Gestão

Aumento da participação da comunidade educativa nas atividades do agrupamento;

Grau de satisfação da Comunidade Educativa relativamente ao Plano E@D (Ensino à Distância);

Participação da comunidade educativa no processo de autoavaliação do agrupamento: Plano E@D;

Formação contínua do pessoal docente em função das necessidades identificadas;

Número de planos de melhoria que contemplam os resultados da avaliação interna e externa;

Cumprimento dos prazos;

Atualização do cadastro dos bens imóveis.

Aspetos que carecem de melhoria – Fragilidades detetadas

Resultados Académicos:

Taxas de insucesso das seguintes disciplinas:

- ❖ 1ºano- Português (4,76%)
- ❖ 2ºano- Matemática (8,06%)
- ❖ 3ºano- Matemática (4,46%)

- ❖ 4ºano- Matemática (6,67%)
- ❖ 5ºano- Matemática (15,25%)
- ❖ 6ºano- Matemática (6,31%)
- ❖ 7ºano- Matemática (20,00%); Físico-Química (16,51%)
- ❖ 8ºano- Matemática (43,24%)
- ❖ 9ºano- Matemática (36,84%)
- ❖ 10ºano – Filosofia (17,91%); MACS (16,67%); História A (14,71%); Francês (12,50%); Português (11,76%)
- ❖ 11ºano – Matemática A (9,52%)
- ❖ 12ºano – Matemática A (36,36%)

Resultados Sociais:

Promoção de iniciativas/atividades que criem impacto na comunidade educativa;

Fomento de atividades que promovam a valorização e reconhecimento público do sucesso dos alunos;

Prestação do Serviço Educativo:

Aumento de respostas educativas adequadas para aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em todas as áreas de intervenção;

Articulação curricular entre os vários níveis de ensino.

Liderança e Gestão:

Os mecanismos de promoção da imagem do agrupamento no exterior;

A diversificação da oferta formativa, nomeadamente ao nível do Ensino Profissional;

O número de atividades de carácter (in)formativo com a participação dos Pais/Encarregados de Educação;

O número de Pais/Encarregados de Educação presentes em atividades de foro (in)formativo;

A realização de exercícios de simulação para aferição das normas e procedimentos constantes do Plano de Segurança.

Será sobre estes pontos a melhorar que este Projeto se irá focar e que este grupo de trabalho procurará melhorar.

5. PROPOSTAS PARA O FUTURO DO AGRUPAMENTO

5.1. Missão

O AEN tem como **Missão** prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, ministrando cursos que dotem os seus alunos, jovens ou adultos, de uma sólida formação de base, de competências e saberes orientados para a resolução dos desafios do Século XXI que permitam o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mercado de trabalho.

Queremos que a formação dos nossos jovens assente na Educação em Direitos Humanos e na Educação Ambiental, pelo que propomos, como **Valores** matriciais do agrupamento, os valores **da liberdade, da igualdade, da justiça, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz, da defesa do ambiente.**

5.2. Grandes linhas de orientação da ação

1. Manter uma identidade específica no Agrupamento de Escolas da Nazaré.
2. Continuar a construir um espaço de autonomia reflexiva e participada, através dos nossos projetos e através da especificidade da nossa intervenção didático-pedagógica.
3. Reforçar uma oferta educativa diversificada, respondendo às especificidades dos alunos e do meio: ter uma oferta educativa abrangente desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário e nas diversas vias ou trajetos educativos - regular, cursos profissionais (a partir da altura em que a escola sede reúna condições para tal).
4. Apoiar todos os alunos, promovendo atividades que possam dar resposta às suas dificuldades e promover as suas potencialidades – projecto Fénix, apoio específico para desenvolvimento de competências de leitura (1º ciclo-1º e 2º anos) salas de preparação de exames (nas disciplinas sujeitas a provas finais e/ou exames nacionais), tutorias, apoios educativos a diversas disciplinas. Princípio geral: todos os alunos com provas finais de ciclo ou exames nacionais terão apoio educativo para além do que recebem em contexto disciplinar/programático.
5. Criar condições para a transição digital da Escola.
6. Valorizar o mérito escolar através de ações que reconheçam o trabalho e o esforço dos alunos (Festa de entrega dos Diplomas de Mérito).

7. Manter aberto o agrupamento à realidade exterior, facilitando o acesso ao conhecimento e a experiências inovadoras.
8. Reforçar a cooperação com o Município dentro do contrato de descentralização de competências.
9. Fazer uma gestão criteriosa dos recursos humanos alocados ao Agrupamento, tanto a nível de pessoal docente como não docente.
10. Manter e reforçar, se possível, a colaboração com as entidades parceiras no âmbito dos apoios/terapias (CRI/CAA) e outras entidades exteriores.
11. Manter um bom nível de cooperação entre Escola e Enc. de Educação.
12. Elaborar o projeto de orçamento exequível e realista, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral.
13. Incrementar a auto avaliação do Agrupamento de modo a melhorar o seu desempenho.

5.3. Metas

1. Proporcionar condições para uma vivência em segurança e com disciplina na escola.
2. Divulgar de forma eficaz e adequada o Regulamento Interno (em especial o Código de Conduta) fomentando a consciencialização/interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de todos os atores da comunidade educativa, analisando-o e discutindo-o nos tempos dedicados a Cidadania e Desenvolvimento.
3. Aproximar cada vez mais os resultados da avaliação interna dos da avaliação externa.
4. Superar todos os anos do mandato, as metas (resultados académicos) atingidas no ano anterior, atingindo ou ultrapassando as que forem definidas pela Equipa da Avaliação Interna, aumentando as taxas de sucesso e melhorando a sua qualidade.
5. Manter as taxas de desistência/abandono próximas do 0%.
6. Incrementar o número de parcerias e de protocolos com entidades externas.
7. Reforçar o plano de formação do agrupamento com ações localizadas em termos de fundamento e execução, ou seja, contextualizadas na nossa realidade e nas nossas necessidades, obedecendo a uma lógica contextual, adaptativa, organizacional e orientada para a mudança.
8. Desenvolver o trabalho de manutenção de um conjunto alargado de Atividades de Enriquecimento Curricular (clubes, desporto escolar).

9. Reformular a oferta das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) conforme desejo do Conselho Geral.
10. Dinamizar a renovação tecnológica do agrupamento, facilitando o acesso ao conhecimento e a sua divulgação.
11. Aumentar as competências digitais dos docentes e discentes.
12. Apoiar/fomentar a implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE).
13. Acompanhar o processo de intervenção estrutural planeado para a escola sede do Agrupamento. Conclusão da ampliação do edifício. Pressionar, por todos os meios e com a ajuda dos parceiros, o Ministério da Educação em relação a este problema.
14. Consolidar a implementação do Projeto Maia.
15. Apresentar um Plano de Inovação que permita à escola a semestralização do processo ensino/aprendizagem/avaliação em consonância com a Flexibilização Curricular.
16. Reforçar a implementação da Flexibilização do Currículo, com introdução de novas áreas de flexibilização, reorganizando-o.
17. Colaborar com a autarquia no âmbito do processo de descentralização de competências.
18. Contribuir para o desenvolvimento local, potenciando o trabalho em rede e parceria com a autarquia, o tecido educativo e económico da região.
19. Desenvolver estratégias no sentido de implementar o sistema de auto avaliação (CAF Educação)

5.4. Explicitação do Plano Estratégico

1. Trabalhar no sentido de manter a identidade do agrupamento e também para conseguir uma maior autonomia do/no mesmo. As duas coisas só serão possíveis com o envolvimento de todos os membros da Comunidade Educativa.
2. Manter a nova página do Agrupamento atualizada bem como o Facebook.
3. Garantir outros suportes de divulgação externa das nossas realizações, resultantes do trabalho quotidiano, qualitativamente rigoroso, eficaz e eficiente.
4. Manutenção do Quadro de Honra.

5. Sistematizar e generalizar o trabalho cooperativo - promoção de formação específica nesta temática, promoção do trabalho de planificação conjunta, do desenvolvimento da avaliação formativa, troca de experiências e de informação, partilha de instrumentos de trabalho.
6. Realizar, entre pares, encontros de partilha de conhecimentos adquiridos em Ações de Formação.
7. Acompanhamento dos professores contratados e recém- chegados à escola.
8. Planificação de ações de formação em conjunto com o Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas dos Concelhos de Alcobaça e Nazaré (CFAECAN) para todos os docentes em temáticas transversais.
9. Incrementar o programa de regime de voluntariado, no âmbito de uma Educação para a Cidadania.
10. Promover momentos de trabalho comuns, facilitadores da articulação entre ciclos e níveis de ensino.
11. Aproximar o nosso agrupamento perto de centros de produção do conhecimento, das instituições culturais, aberto a todas as realizações científicas e artísticas produzidas no exterior, através do estabelecimento de protocolos, parcerias, visitas de estudo, participação em projetos locais, regionais, nacionais e internacionais (Erasmus e e Twinning).
12. Ter uma relação próxima com todos os elementos da comunidade escolar. Motivar os diversos atores da organização, ouvir as pessoas, promover a participação crítica, autonomizar graus de atuação, promover a assunção de responsabilidades.
13. Garantir um ensino de qualidade que prepare efetivamente os alunos para as provas externas e para a continuação dos estudos nos níveis seguintes e preparar os alunos para o mercado de trabalho.
14. Garantir o rigor na gestão das aprendizagens essenciais, na assiduidade e na pontualidade.
15. Utilizar crédito horário para aumentar a carga semanal da disciplina de TIC.
16. Apoiar a equipa designada na elaboração do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas.
17. Manter um clima tranquilo e promover a focalização no trabalho escolar e no estudo. Divulgar e conhecer todos os documentos externos e internos relativos ao comportamento e ao controlo da indisciplina.
18. Manter o funcionamento das diversas medidas de promoção do sucesso escolar: desenvolvimento de competências de leitura no 1º ciclo (contratação de docentes para o efeito)

Projeto Fénix, coadjuvações, apoio ao estudo, salas de estudo para preparação de exames, tutorias, grupos de geometria variável (homogeneidade ou outro critério), em estrita observância dos documentos estruturantes ou de referência do agrupamento (com recurso ao crédito horário) assim como no consequente respeito pelos compromissos externos assumidos.

19. Promover e incentivar a participação dos alunos nas atividades desportivas da escola e com outras escolas (dentro e fora do concelho), visando o desenvolvimento integral dos jovens e a educação para a saúde, valorizando as aprendizagens sociais e relacionais e o exercício responsável da cidadania (Desporto Escolar e Centro de Formação Desportiva).

20. Continuar a agilizar os procedimentos pedagógicos, funcionais e administrativos de modo a permitir uma gestão eficaz da planificação da ação didática e do tempo de aula. O essencial da função docente é promover a aprendizagem do aluno.

21. Manter a existência de turmas tão pequenas quanto o possível, os melhores contextos pedagógicos para o processo de ensino/aprendizagem e avaliação, sempre no cumprimento da legislação em vigor.

22. Manter um número de reuniões reduzido e de curta duração através da focalização e pragmatização no cumprimento do seu conteúdo.

23. Continuar e incentivar o sistema de permutas dos professores no sentido de proporcionar a plena lecionação dos conteúdos programáticos, contribuindo deste modo para o sucesso académico dos nossos alunos.

24. Sistematizar a articulação entre ciclos e a articulação interdepartamental. Trabalho mensal com as lideranças intermédias: coordenadores de departamento e de ciclo, promovendo a sua valorização.

25. Reforçar a articulação entre ciclos/níveis de ensino, através da promoção de atividades comuns/conjuntas.

26. Promover a observação de aulas/atividades, entre pares como estratégia de identificação e superação de eventuais dificuldades: Professores das turmas cujos resultados se afastam significativamente das metas de sucesso fixadas pelo Agrupamento.

27. Incentivar a reflexão conjunta sobre as práticas observadas, analisando a sua eficácia em termos do envolvimento/adesão por parte dos alunos.

28. Implementar a avaliação formativa, baseada num feedback de qualidade de modo a corrigir/reajustar estratégias pedagógicas previamente delineadas.

29. Analisar, em conjunto, por disciplina e ano de escolaridade, as grelhas de correção dos testes realizados, com o objetivo de identificar as dificuldades evidenciadas pelos alunos e questionar as estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas.
30. Permutar, entre professores do mesmo ano de escolaridade, a correção de fichas de avaliação, utilizando os critérios definidos.
31. Robustecer o plano de formação do agrupamento através de ações que vão ao encontro das necessidades das pessoas, que partam do seu contexto/realidade, que promovam internamente a produção de conhecimento, que usem a sua intrínseca capacidade formativa.
32. Continuar o trabalho feito pelos Serviços de Psicologia e Orientação a nível das expectativas pessoais (alunos e famílias), escolares e sociais. Incrementar a ligação e a coerência na ação entre a escola e a família.
33. Sugerir a criação espaços para zonas de convívio no contexto da intervenção global na escola que está a ser planeada.
34. Acompanhar a intervenção prevista para a escola sede do agrupamento garantindo que a mesma respeita as exigências inerentes ao funcionamento das diversas valências educativas.
35. Continuar a apoiar os alunos nos diversos domínios psicológicos: saúde, sexualidade, orientação vocacional e outros, através da participação nos projetos nacionais existentes, em interligação com o Centro de Saúde e outras entidades pertinentes.
36. Acompanhar, apoiar e incentivar o trabalho desenvolvido com os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, garantindo a sua inclusão no espaço escolar e a sua preparação para a inserção na vida pós-escolar, na vida ativa.
37. Garantir a continuidade do trabalho relativo à promoção de uma alimentação saudável dentro e fora do agrupamento em sintonia com a equipa da autarquia responsável por esta área.
38. Articular com a edilidade de modo a garantir os apoios devidos e necessários no âmbito da Ação Social Escolar: na alimentação (refeição principal e intermédias), nos manuais e no material escolar.
39. Articular com o município e monitorizar respostas socioeducativas que respondam às necessidades das famílias Componente de apoio à família (CAF), atividades de animação e de apoio à família (AAAF) e atividades de enriquecimento curricular (AEC), de acordo com a Portaria 644-A/2015 de 24 de agosto.
40. Promover encontros entre pais/encarregados de educação, alunos e psicóloga, no sentido de os informar/encaminhar sobre outros percursos que possam conduzir ao sucesso escolar.

41. Reunir periodicamente com o pessoal não docente, para auscultação das suas sensibilidades na organização/dinamização da UO.
42. Continuar a manter, ao nível pedagógico, a normalização dos critérios de avaliação, facilitando a sua apreensão pelos discentes e auxiliando a tarefa dos pais/encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos.
43. Reforçar a implementação do Projeto MAIA, com ajustamento dos critérios de avaliação.
44. Manter reuniões periódicas com o pessoal não docente dos vários estabelecimentos de ensino, em modo de auscultação, tendo em vista a melhoria do serviço prestado à comunidade.
45. Prosseguir e fomentar o bom relacionamento com as Associações de Pais e Encarregados de Educação.
46. Solicitar a sua participação em comemorações, debates temáticos e outros eventos.
47. Dar continuidade e reforçar a boa relação estabelecida com o município, sendo nossa intenção mantê-lo como principal parceiro.
48. Continuar a colaborar nas atividades/projetos propostos pela Autarquia direcionados à comunidade escolar, ouvido o Conselho Pedagógico.
49. Diligenciar junto da Câmara Municipal manutenção das instalações do Agrupamento, numa perspetiva preventiva, evitando assim a rápida degradação dos espaços.
50. Articular sempre com a Câmara Municipal a transferência de competências, conforme estipulado no Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro.

5.5. CALENDARIZAÇÃO

Todas as atividades referenciadas anteriormente serão desenvolvidas em tempos próprios e com duração distinta ao longo dos 4 anos do mandato. Umas terão um carácter mais episódico outras uma duração mais regular e contínua. De umas e outras deve o Diretor dar contas ao Conselho Geral.

Neste sentido penso ser dever do Diretor fazer relatórios anuais ao Conselho Geral relativos à prossecução do seu conteúdo funcional e do cumprimento das suas responsabilidades/obrigações internas e externas, de acordo com a respetiva definição legal, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Entendo a prestação de contas como uma virtude profissional e uma exigência democrática, num contexto de respeito pelo funcionamento do órgão de direção estratégica do agrupamento que é o Conselho Geral.

As questões relativas à motivação dos profissionais e dos alunos, à melhoria dos resultados escolares, à construção de respostas educativas diversificadas atendendo à pluralidade dos alunos assim como o acompanhamento de todo o processo de intervenção no edifício da escola sede do agrupamento, serão questões a exigir atenção longa e prioritária.

6 - FORMAÇÃO

Desde o início do meu primeiro mandato tenho frequentado ações de formação creditadas ou de curta duração dentro da área disciplinar e no âmbito da administração escolar.

Neste mandato e porque já tinha a formação necessária e suficiente para a progressão na carreira frequentei três ações de formação cuja temática considero muito importante para o cargo que desempenho.

Entre 28 de janeiro e 14 de maio de 2019, participei em Vendas Novas e Torres Vedras em 4 seminários de 6 horas cada, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular que compunham o primeiro ano do curso ***“Líderes Pedagógicos num processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular***, destinado a diretores de agrupamentos.

Entre o dia 20 e fevereiro de 2020 e 26 de maio do corrente ano estive a frequentar o segundo ano do curso acima referido (aguarda-se a emissão do certificado final).

O primeiro seminário deste segundo ano decorreu de forma presencial, em Torres Vedras, na ESHN e os restantes, devido à pandemia, já decorreram on-line. Aguardo a emissão de certificado.

Entre junho e julho de 2019, frequentei a ação de formação “O novo regime da Educação Inclusiva no âmbito da educação Pré-Escolar e do Ensino Básico e Secundário - da teoria à prática” (Creditação CCPFC/ACC-102477/19) com a duração de 25h, por achar que a temática é, por demais, importante. Nesta ação obtive a avaliação de excelente – 9,8 valores.

- 19 de outubro de 2017 – “ II Ciclo de Seminários Regionais PNPSE: desafios curriculares e organizacionais das lideranças escolares” com a duração de 6h em Torres Vedras

- 31 de março de 2017 no Instituto Politécnico de Setúbal - Ciclo de Debates do Programa Nacional de Reformas, dedicada ao tema “Sucesso Escolar – desafios e soluções partilhadas entre escolas e autarquias”.
- 15 de março de 2017 - Conferência Modelo de Descentralização de Competências na Educação no Conservatório de Música de Coimbra.
- 7 de janeiro de 2017 – Encontro Regional Fénix: Construir Práticas com Significado(s) na Sala de Aula.
- De 9 de maio a 7 de junho de 2016 – “Planeamento da ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens”. Creditação CCPFC/ACC-86837/16 – duração 36h; 1,4 créditos; avaliação Excelente – 9.3 valores.
- 10 de julho de 2015: Fénix Mais sucesso – Fundação Calouste Gulbenkian
- 4 de fevereiro de 2015; Seminário SIADAP - AECISTER
- 6 de novembro de 2013; Procedimento Disciplinar – IGEC Lisboa
- 9/11/2012 a 19/06/2013; Educação, Trabalho e Empreendedorismo – CFAECAN
- 11/04/2012 a 13/02/2013; Arte e Património - CFAECAN
- 25/11/10 a 25/01 2012; Combates pela Leitura – CFAECAN
- 28/05/2010 a 14/06/2010; O Novo Acordo Ortográfico – CFAECAN

(**Nota:** Em anexo, apresentam-se alguns certificados destas formações: os restantes encontram-se no processo do candidato, arquivados na escola e que poderão ser consultados no âmbito desta candidatura).

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos

- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Nazaré.
- Projeto Educativo – Grau de Consecução das metas delineadas (equipa da Avaliação Interna)
- Plano de Ação Estratégica 20-22
- Resultados Escolares 19/20 – AEN (Documento da autoria da equipe da avaliação interna do AEN)
- Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário do AENazaré.

Legislação

- Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho (veio alterar o Decreto-Lei nº 75 / 2008, de 22 de abril).
- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril – regime de autonomia, administração e gestão das escolas.
- Estatuto da Carreira Docente (Com alterações do Decreto-lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro).
- Lei de Bases do sistema Educativo (Lei nº 49/2005 de 30 de agosto).

Nazaré, 26 de maio de 2021.

O Candidato,

(João José Ribeiro Magueta)

8 - ANEXOS – CERTIFICADOS DE FORMAÇÃO